

26 Mirages fazem a escolta

O Boeing 737 da FAB, trazendo o esquife com o corpo de Tancredo Neves, chegou à Brasília, às 13h15, escoltado por dois aviões supersônicos de interceptação "Mirage III", do Grupo de Defesa Aérea, da base aérea de Anápolis. Antes de pousar, o avião presidencial sobrevoou a cidade, enquanto um outro aparelho, do mesmo tipo, chamado de "reserva" desembarcava na base aérea a equipe de segurança que estava em São Paulo e alguns familiares de Tancredo Neves.

O cerimonial de desembarque do esquife, todavia, não pôde ser cumprido como estava programado. Ele foi quebrado duas vezes, sem que isso tenha criado problemas que interferissem no andamento do cortejo que o levou até o Palácio do Planalto. Inicialmente, o protocolo só previa a ida ao aeroporto do presidente José Sarney, dos presidentes da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, e do Senado, senador José Fragelli, do governador do Distrito Federal, Ronaldo Costa Couto, do nuncio apostólico, Dom

Carlos Furno, e do arcebispo e do bispo auxiliar de Brasília, Dom José Falcão e Dom Geraldo D'Ávila. O pedido para que outras autoridades, ministros de Estado, governadores e parlamentares não comparecessem ao aeroporto foi feito inclusive através das emissoras de rádio e TV. Contudo, isso não foi respeitado, pois para a base aérea foram os líderes do governo no Congresso, senador Henrique Cardoso, na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, e no Senado, senador Humberto Lucena, e alguns outros parlamentares. Por fim, chegou, também, sem ser convidado, o governador Leonel Brizola, que, desculpando-se por desconhecer o cerimonial, acabou obrigando Sarney a convidá-lo, como aos demais, para ficar até o desembarque do caixão. Assim, a fila de autoridades que daria os pêsames à família, no desembarque, que não deveria passar de dez pessoas, incluindo o presidente, acabou sendo ampliada para 24 pessoas, quebrando desta forma, pela primeira vez, o cerimonial programado.